

Diferenças na Percepção de Apoio Social na Adolescência: Adaptação de uma Escala, o "Social Support Appraisals" (ssa) de Vaux *et al.* (1980)

Cristina Antunes*
Anne Marie Fontaine**

Este estudo apresenta as diversas fases de adaptação de um instrumento de avaliação da percepção do apoio social na adolescência. O instrumento de avaliação utilizado, o *Social Support Appraisals* de Vaux, permite distinguir a percepção de apoio social dos pais, dos amigos e dos outros em geral. A versão portuguesa acrescentou, a estas três sub-escalas, a percepção de apoio social dos professores. A amostra utilizada compreende 654 adolescentes, distribuídos por ambos os sexos e por cinco anos de escolaridade (do 6º ao 10º ano), pertencendo a dois níveis socio-culturais, baixo e médio/alto. Os resultados obtidos confirmam as qualidades psicométricas do instrumento, na sua versão portuguesa (estrutura factorial, consistência interna e validade de constructo). Verifica-se que a percepção de apoio dos pais se revela mais elevada do que a de qualquer outro grupo e que a percepção de apoio social decresce regularmente a partir do 7º ano de escolaridade. A percepção do apoio dos amigos constitui uma excepção. Avançam-se algumas interpretações hipotéticas e salienta-se a necessidade de futuras investigações.

A importância do apoio social (*social support*) na saúde física e psíquica das pessoas tem vindo a ser aprofundada há, mais ou menos, duas décadas. Esta perspectiva sugere que o investimento nos laços sociais é um processo básico que pode aumentar a adaptação e o equilíbrio da pessoa, quando confrontada com acontecimentos particularmente stressantes.

O apoio social refere-se a funções desempenhadas por grupos ou pessoas significativas para um indivíduo, em determinadas situações da vida deste. Estas pessoas podem ser familiares, amigos, vizinhos, professores, etc., chamando-se ao conjunto por elas formado "rede de relações sociais" (*social networks*). Um dos aspectos mais relevantes nesta perspectiva é a subjectividade e a individualidade do apoio social, ou seja, a percepção pessoal que os indivíduos têm acerca deste. Esta percepção assenta na convicção dos sujeitos que são estimados e traduz-se pela crença generalizada que os indivíduos desenvolvem de que os outros se interessam por eles, que estão disponíveis quando eles

precisam, o que suscita satisfação quanto às relações que têm (Heller, Swindle e Dusenbury, 1986). A distinção entre percepção de apoio social e comportamentos de apoio social é talvez ilusória, uma vez que estes últimos são normalmente avaliados através das respostas de pessoas a questionários, pelo que, a avaliação de características objectivas, relativas, por exemplo à estrutura da rede social, é sempre "contaminada" pela subjectividade das respostas do sujeito. Segundo Vaux (1988), na maioria das vezes a percepção corresponde à realidade, mas mesmo nas situações em que há divergência, por exemplo quando um acto é percebido como amável ou simpático, e na realidade o não foi, o que conta realmente para a pessoa é a sua percepção. É evidente que, quando por algum motivo a pessoa se torna consciente das suas ilusões, o resultado pode ter consequências negativas no seu bem-estar físico e psíquico.

O apoio social parece estar positivamente associado à adaptação do sujeito às mudanças. Apesar da adolescência ser classicamente considerada um período de mudanças importantes, pouca investigação tem sido feita sobre o desenvolvimento da percepção do apoio social na adolescência. Alguns estudos abordam o apoio social na sua relação com o

* Assistente da Escola de Enfermagem de Vila Real.

** Professora Associada da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. do Porto.

desajustamento ou com factores de stress durante este período (Steinberger e Vaux, 1982); outros relacionam o apoio social com características pessoais dos adolescentes, tal como o auto-conceito e auto-estima (Coates, 1985; Hirsh e Rapkin, 1987) e outros ainda avaliam as características das relações dos adolescentes com diferentes pessoas da sua rede social, como os pais e os pares (Berndt, 1979; Berndt, Miller e Parker, 1989, Blyth, Hill e Thiel, 1982; Furman e Buhrmester, 1985). A adolescência caracteriza-se precisamente por modificações nas relações com os outros, nomeadamente com os pais e os pares (Youniss e Smollar, 1985): diferenças na percepção do apoio social destes vários grupos de socialização são, portanto, previsíveis.

Objectivo

Este estudo tem como objectivo a adaptação de um instrumento de avaliação da percepção de apoio social de adolescentes portugueses. Serão assim apresentados elementos que permitem avaliar as características psicométricas da versão portuguesa do instrumento, nomeadamente no que diz respeito a:

- capacidade de discriminação dos itens;
- estrutura do instrumento através da análise factorial;
- consistência interna das escalas ou sub-escalas;
- validade de construto: elementos de validade de construto serão igualmente apresentados na medida em que se espera uma diferenciação entre a percepção de apoio dos vários grupos considerados assim como uma diferenciação com a idade.

Instrumento de avaliação da percepção do apoio social

Vaux (1988) desenvolveu um conjunto de quatro instrumentos que na totalidade tentam avaliar o apoio social de uma forma o mais completa possível: o SSA (*Social Support Appraisals*), o SSB (*Social Support Behaviors*), o NOS (*Network Orientation Scale*) e o SSR (*Social Support Resources*) (Vaux, Burda e Stewart, 1986; Vaux, 1986). Este instrumento de avaliação do apoio social foi seleccionado

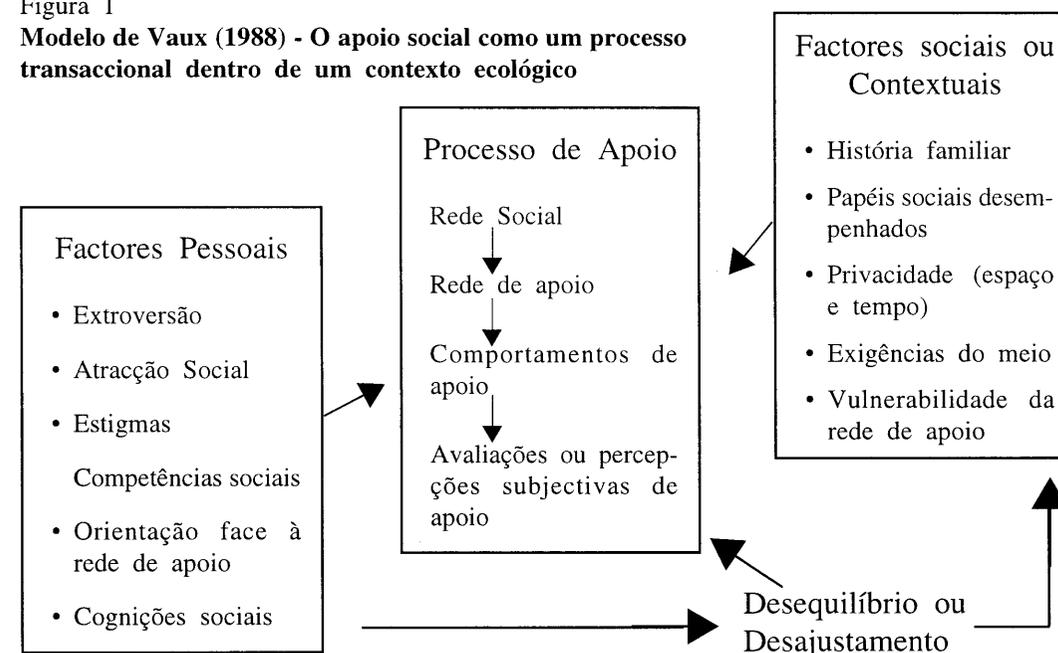
devido à coerência do modelo teórico que lhe subjaz (Vaux, 1988), o *modelo transaccional-ecológico* do apoio social (Figura 1). O apoio social não é uma propriedade do individuo mas um processo que envolve transacções entre a pessoa e as suas redes de apoio. Se é da pessoa que depende o desenvolvimento e a manutenção das relações de apoio, a mobilização de recursos através de comportamentos de procura de apoio e as avaliações subjectivas do apoio social prestado, factores contextuais influenciam igualmente este processo. Por exemplo, é no seio da família que se desenvolve a confiança básica na disponibilidade do apoio social e a família, ela própria, constitui uma das fontes de apoio mais importante durante a adolescência; a garantia de uma certa privacidade no seio dos diversos contextos de vida é também considerada um factor favorável ao desenvolvimento e manutenção de relações interpessoais gratificantes, etc... Os factores de stress mobilizam o processo de apoio social que, se for eficiente, ajuda a restabelecer o equilíbrio da pessoa perturbado pela situação de stress. Por sua vez, a percepção deste apoio social e da sua eficiência influenciarão quer os factores pessoais, quer os factores de contexto (Vaux, 1988a).

A atenção focalizar-se-á na primeira escala, o SSA, que avalia precisamente as percepções ou avaliações subjectivas do apoio social por parte dos sujeitos. O SSA baseia-se na perspectiva de apoio social de Cobb (1976): crenças de que se é amado, respeitado, estimado e de que se possui uma afiliação a certos grupos. Estas crenças constituem uma percepção subjectiva que é dada pela existência de relações de apoio e pela ocorrência de interacções confortantes e apoiantes que estão relacionadas com o tamanho real das redes de apoio, a proximidade das relações e a composição das redes, aspectos avaliados pelas outras escalas do instrumento que não serão analisadas no quadro deste estudo (Vaux e Harrison, 1985).

Nesta escala, o respondente é convidado a avaliar, numa escala de quatro pontos, (“concordo totalmente”, “concordo”, “discordo”, “discordo totalmente”) afirmações que dizem respeito ao apoio emocional que lhe é prestado pelos amigos (SSA-am), pela família (SSA-

Figura 1

Modelo de Vaux (1988) - O apoio social como um processo transaccional dentro de um contexto ecológico



fam) e pelas pessoas em geral (SSA-ger). As sub-escalas SSA-am, SSA-fam e SSA-ger são formadas por sete, oito e oito itens, respectivamente, tendo metade dos itens formulação positiva e metade formulação negativa.

Qualidades psicométricas da escala SSA

Vaux e colaboradores (1986a) avaliaram, a partir de cinco amostras de estudantes e cinco amostras de pessoas da comunidade (adultos não estudantes), a fiabilidade e estabilidade da escala SSA global e das sub-escalas SSA-fam e SSA-am. Os coeficientes *alpha* de Cronbach do SSA, SSA-fam e SSA-am foram de .90, .80 e .84 respectivamente com a amostra de estudantes, e de .90, .81 e .71 com a amostra da comunidade, manifestando uma boa consistência interna. As escalas revelaram ainda uma estabilidade satisfatória para um intervalo de seis semanas (correlação teste-reteste = .80 e .71, para as sub-escalas SSA-fam e SSA-am, respectivamente). Finalmente, estas duas sub-escalas apresentaram uma sobreposição moderada ($r = .51$ e $.52$, para as amostras de estudantes e da comunidade, respectivamente). Estes elementos não foram avaliados para a sub-escala SSA-ger.

A validade convergente do SSA foi demonstrada através das associações positivas com sete outras medidas de percepção de apoio social, com variáveis de recursos/fontes da rede de apoio (tais como, por exemplo, proporção de amigos íntimos, tamanho da rede de apoio emocional e socializante), com medidas de bem-estar psicológico (como por exemplo depressão, solidão, satisfação, felicidade, optimismo) e com factores de personalidade (como por exemplo orientação positiva face à rede de apoio, autonomia, afiliação) (Vaux *et al.* 1986a).

Versão portuguesa da escala

Alargamento da escala. A escala de percepção do apoio social de Vaux, de 23 itens, foi traduzida e alargada, no âmbito deste estudo, para 30 itens. Os sete itens suplementares referem-se à percepção de apoio social por parte dos professores (SSA-prof): tal como nas outras sub-escalas, são apresentadas alternadamente expressões de apoio social em termos positivos e negativos. Na sua forma final, a versão portuguesa da escala é constituída

por quatro sub-escalas: SSA-am, SSA-fam, SSA-ger e SSA-prof, com sete, oito, oito e sete items, respectivamente. O resultado máximo total de 120 pontos correspondendo a uma percepção positiva de apoio social por parte de todos os grupos referidos.

Reflexão falada. Após tradução e acréscimo dos items que avaliam a percepção de apoio social dos professores, a escala foi submetida a uma reflexão falada. Para isso, foi administrada individualmente a vinte adolescentes frequentando o 5º, 7º e 9º anos de escolaridade, de ambos os sexos e oriundos de diversos níveis socio-culturais. Esta administração teve como objectivo avaliar a clareza e o grau de compreensão dos termos utilizados, tendo sido posteriormente efectuados os ajustamentos necessários.

Qualidades psicométricas da versão portuguesa do SSA

A versão portuguesa da SSA foi administrada, colectivamente a uma amostra de 365 sujeitos, do 5º, 6º e 9º anos de escolaridade (Quadro 1), para avaliar se as características psicométricas da versão original (poder discriminativo dos *items*, estrutura multidimensional da escala e consistências internas) se mantêm numa amostra de adolescentes portugueses.

Poder discriminativo. A escala revelou possuir um bom poder discriminativo dos *items*. A escolha das alternativas de resposta é bastante equilibrada, não havendo escolha de uma das alternativas de resposta que ultrapasse os 60%.

Estrutura factorial. A análise factorial em factores comuns e únicos¹, com rotação *varimax* da versão portuguesa teve como objectivo confirmar a estrutura em quatro dimensões da escala (Quadro 2), com objectivo de verificar a adequação da diferenciação das quatro dimensões teóricas. Os resultados revelam um primeiro factor (F1) correspondente à sub-escala SSA-am, um segundo (F2) correspondente à sub-escala SSA-fam e um terceiro factor (F3) correspondente à sub-escala SSA-prof. O quarto factor (F4), contudo, é saturado por *items* das sub-escalas SSA-fam e SSA-prof. Além disso, os *items* da sub-escala SSA-ger, saturam os outros três factores referidos, maioritariamente o factor correspondente à sub-escala SSA-am. A sub-escala SSA-ger não se diferencia nitidamente das três outras. Parece natural que, ao responder aos *items* desta sub-escala, os adolescentes pensem concretamente em alguém pertencendo a um dos outros grupos considerados, variando conforme o conteúdo do *item*, uma vez que os *items* desta sub-escala são impessoais (exemplo : “sinto que as pessoas, de um

modo geral, me admiram”). Nesta faixa etária a referência ao grupo de amigos é mais frequente.

Devido à dispersão dos *items* da SSA por foi efectuada uma segunda análise factorial com três factores (Quadro 3), que diferenciou

Quadro 2

Estrutura factorial da escala SSA, traduzida para português, a quatro factores, após rotação varimax. N= 364

Sub-escala	Item	F1	F2	F3	F4	Com.
SSA-ami	17	.63860	.07569	.00622	.07215	.41878
SSA-ami	24	.59199	.11473	.03070	.14518	.38564
SSA-ami	14	.57680	.13998	-.00470	.12965	.36913
SSA-ami	27	.57237	.09818	.01138	.09714	.34681
SSA-ami	11	.54968	-.07728	.16263	.36378	.45973
SSA-ger	10	.54471	.14121	.24907	-.06995	.38358
SSA-ami	1	.51118	-.00276	.01007	.04731	.26365
SSA-ger	26	.47188	.18360	.24948	.10185	.32899
SSA-ger	13	.46145	.26300	.26791	-.02489	.35450
SSA-ami	8	.45617	.00858	.01437	.13473	.22652
SSA-ger	7	.45523	.09602	.27572	.05056	.29503
SSA-ger	20	.45429	.31992	.19181	.01243	.34568
SSA-ger	23	.40495	.02458	.11620	.08951	.18610
SSA-prof	5	.06684	.72854	.15980	.00313	.56078
SSA-prof	12	.16937	.66482	.13932	-.06636	.49449
SSA-prof	21	.20319	.64667	.06988	.06608	.46872
SSA-prof	15	.11791	.63578	.10958	.06024	.43376
SSA-prof	2	.02823	.62982	.14668	.06449	.42314
SSA-prof	28	.04769	.42730	.05365	.37758	.33030
SSA-fam	3	.03600	.08024	.68697	.14836	.50167
SSA-fam	6	.05207	.07835	.61648	.22303	.43864
SSA-fam	25	.14686	.17732	.61457	.21526	.47704
SSA-fam	19	.13648	.13270	.61048	.11894	.42307
SSA-fam	9	.11356	.28021	.54325	.14485	.40751
SSA-fam	16	.15235	.08492	.53978	.11661	.33539
SSA-fam	30	.06864	.02144	.22440	.65076	.47902
SSA-fam	22	.09883	.02024	.26782	.64625	.49954
SSA-ger	29	.21092	-.02496	.27065	.53792	.40772
SSA-prof	18	.09375	.25836	.10161	.50582	.34171
SSA-ger	4	.18639	-.01973	.05658	.36257	.16979
Val. Próprios		6.36782	2.12008	2.00080	1.06774	
% Var.		23.2	9.1	8.5	5.6	

Quadro 1
Distribuição da amostra em função do NSE, sexo e ano de escolaridade. N= 364

NSE	Baixo			Médio			Alto			Total
	Fem	Masc	Total	Fem	Masc	Total	Fem	Masc	Total	
5º	32	52	84	7	30	37	39	82	121	
7º	22	34	56	25	38	63	47	72	119	
9º	26	24	50	44	30	74	70	54	124	
Total	80	110	190	76	98	174	156	208	364	

claramente três factores correspondentes às sub-escalas SSA-am (F1), SSA-fam (F2) e SSA-prof (F3). Os *items* da sub-escala SSA-ger repartiram-se pelas duas primeiras sub-escalas atrás mencionadas e um só *item* da escala SSA-prof satura mais inten-

samente o factor 2 (item18) do que o factor 3.

Podemos considerar que, globalmente, a versão portuguesa da escala SSA mantém a estrutura da versão original da escala de Vaux e que a percepção de apoio dos professores se

Quadro 3

Estrutura factorial da SSA, traduzida para português, a três factores, após rotação varimax. N= 364

Sub-escala	Item	F1	F2	F3	Com.
SSA-ami	17	.64336	.03486	.08347	.42209
SSA-ami	24	.60264	.10086	.11048	.38555
SSA-ami	14	.58642	-.06362	.13156	.36524
SSA-ami	27	.57967	-.05540	.09956	.34900
SSA-ami	11	.57032	-.34603	-.08993	.45309
SSA-ami	1	.51269	.02802	-	.26369
SSA-ami	10	.50943	.13856	.20872	.32228
SSA-ami	8	.46658	-.08808	-	.22546
SSA-ger	26	.46128	.24735	.21876	.32182
SSA-ger	20	.43862	.14094	.35619	.33912
SSA-ger	7	.43628	.23782	.14653	.26837
SSA-ger	13	.43444	.17930	.31881	.32253
SSA-ger	23	.40387	.14115	.04043	.18467
SSA-fam	6	.03846	.61391	.14638	.39979
SSA-fam	3	.01584	.60989	.17176	.40172
SSA-fam	25	.13036	.60519	.24489	.44322
SSA-fam	22	.14799	.59375	-.03008	.37535
SSA-fam	30	.12167	.56014	-.03671	.32990
SSA-ger	29	.24363	.54648	-.05921	.36150
SSA-fam	9	.09330	.50474	.34296	.38109
SSA-fam	16	.13099	.48390	.15973	.27683
SSA-prof	18	.13752	.37956	.18039	.19552
SSA-ger	4	.21500	.27055	-.06290	.12338
SSA-prof	5	.05326	.10432	.73790	.55822
SSA-prof	12	.15033	.04316	.68929	.49958
SSA-prof	21	.20097	.07565	.63096	.44422
SSA-prof	15	.11399	.10344	.62764	.41763
SSA-prof	2	.02392	.13640	.62499	.40979
SSA-prof	28	.08393	.26389	.34649	.19673
Val. Próprios		6.33114	2.10252	1.95002	
% Var.		21.1	7.0	6.5	

distingue claramente do apoio das outras redes consideradas. O *item* 18 foi mantido na escala SSA-prof, uma vez que não altera significativamente a consistência interna desta escala.

Consistência interna. A consistência interna da versão portuguesa do SSA revelou-se bastante boa, tanto para a escala global como para as sub-escalas SSA-am, SSA-fam, SSA-prof e SSA-ger: os coeficientes alpha de Cronbach foram de .91, .79, .80, .79 e .72, respectivamente. Uma segunda administração da SSA, com a amostra de 654 sujeitos do 6º ao 10º ano de escolaridade, confirmou estes valores. Os valores da consistência interna (próximas ou superiores a .80) são satisfatórias, enquanto a consistência da sub-escala de apoio social em geral é um pouco mais fraca. Todavia, estes valores autorizam a utilização das sub-escalas para efeitos de comparação entre grupos.

Validade de constructo. A validade de constructo do instrumento será avaliada quer através da confirmação de diferenças significativas na percepção social das diversas redes de apoio, quer através da diferenciação desta percepção com a idade.

A amostra utilizada para avaliar o estudo da validade de constructo é constituída por 654 sujeitos, distribuídos por ambos os sexos e níveis socio-culturais baixo e médio/alto e ainda por cinco níveis de escolaridade consecutivos, do 6º ao 10º ano (Quadro 4). Esta amostra foi recolhida em duas escolas da rede de ensino público e duas escolas privadas, com paralelismo pedagógico, todas situadas no concelho de Vila Real.

Diferenciação da percepção de apoio social dos diferentes grupos da rede dos adolescentes. A diferenciação da percepção do apoio social das várias redes de apoio constitui um primeiro

Quadro 4

Distribuição da amostra em função do NSE, sexo e ano de escolaridade. N= 654

ANO	NSE			NSE Baixo			NSE médio/alto			Total		
	SEXO	Fem	Masc	Total	Fem	Masc	Total	Fem	Masc	Total		
6º		33	53	86	11	36	47	44	89	133		
7º		39	36	75	35	26	61	74	62	136		
8º		34	34	68	26	34	60	60	68	128		
9º		26	21	47	27	22	49	53	43	96		
10º		35	34	69	47	45	92	82	79	161		
Total		167	178	345	146	163	309	313	341	654		

elemento sustentando a validade de construto do instrumento. Além disso, estudos anteriores (Berndt, Miller e Park, 1989; Coleman, 1980; Soares e Campos, 1988; Youniss e Smollar, 1985) indicam que a família se mantém sempre como a rede de recursos mais importante para os adolescentes, mesmo quando a importância do grupo de pares na vida do adolescente aumenta: a prevalência do apoio social da

família sobre as outras redes sociais representa outro resultado em favor da validade de constructo.

Para observar as diferenças na percepção por parte dos adolescentes de apoio dos amigos, família, professores e outros em geral, efectuámos uma análise de variância multivariada, para medidas repetidas. Foram observadas diferenças significativas entre o conjunto das

sub-escalas e também duas a duas (Quadro 5). São ilustradas, no gráfico 1, as diferenças intra-sujeito na percepção de apoio social dos quatro grupos considerados. Como previsto, o grupo da família é aquele que suscita a maior percepção de apoio por parte dos adolescentes,

seguido do grupo dos amigos, das outras pessoas em geral e, por último, dos professores.

Diferenciação na percepção de apoio social em função do ano de escolaridade. A observação, na nossa amostra, de diferenças

Quadro 5

Análise de variância multivariada das sub-escalas da SSA: valores de F.

	SSA-am	SSA-fam	SSA-prof	SSA-ger
SSA-am				
SSA-fam	380.48			
SSA-prof	259.28	1144.90		
SSA-ger	37.07	822.72	162.57	

Notas:

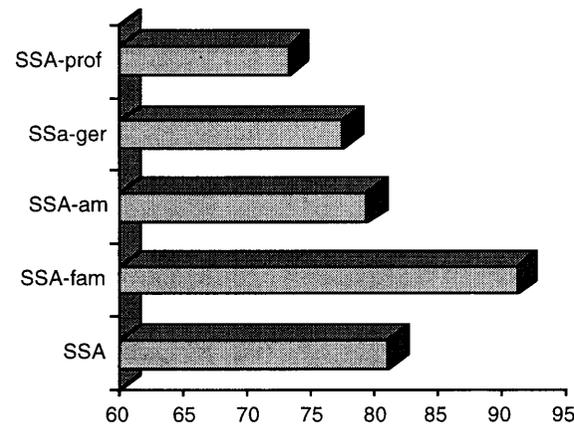
Todos os valores de F são significativos a $p < .0001$;

Acima da diagonal, valores de F da primeira administração da escala (N=364), abaixo da diagonal, valores de F da segunda administração (N=654).

Gráfico 1

Diferenças entre a percepção de apoio social dos amigos, da família, dos professores e dos outros em geral.

N=654



em função do ano de escolaridade, constitui um segundo argumento em favor da validade de constructo da versão portuguesa do SSA. Com efeito, no decorrer da adolescência, um recurso crescente ao grupo de pares como rede de apoio, previsível, reduzirá as necessidades de recurso ao apoio da família, apesar desta se manter como a fonte de apoio mais

importante dos jovens. Os resultados relativos aos professores terão um carácter mais exploratório. Devido às relações existentes entre as variáveis dependentes, estas diferenças em função do ano de escolaridade foram observadas por análise de variância multivariada (Manova).

Os resultados da Manova evidenciam a

existência de diferenças significativas de percepção do apoio social entre anos de escolaridade (Quadro 6). O teste de Scheffé permitiu discriminar as escalas e os anos responsáveis por esta diferenciação. As diferenças significativas ($p=.01$), ilustradas no gráfico 2, podem ser resumidas do seguinte modo:

- na percepção de *apoio social global*, há diferença do 6º e 7º para os 8º, 9º e 10º anos (6º, 7º > 8º, 9º, 10º);

- na percepção de *apoio social dos amigos*, há uma quebra brusca e significativa do 7º para o 8º ano de escolaridade (7º > 8º) seguida de uma recuperação nos 9º e 10º anos de escolaridade para níveis idênticos aos do 6º e 7º anos;

- na percepção de *apoio social da família*, há uma diferença entre os 6º e 7º anos e o 10º

ano (6º, 7º > 10º): a percepção de apoio da família decresce do 7º ano de escolaridade até ao 10º ano;

- a percepção de *apoio social dos professores*, decresce acentuadamente, como se observa no gráfico, sendo significativas as diferenças entre os 6º e 7º anos e os 8º, 9º e 10º anos (6º, 7º > 8º, 9º, 10º) e entre o 8º e o 10º ano (8º > 10º);

- a percepção de *apoio social das pessoas em geral* apresenta somente diferenças significativas entre o 7º e o 10º ano de escolaridade (7º > 10º).

Discussão dos resultados

A versão portuguesa da SSA é mais abrangente do que a versão original. Às três escalas do instrumento construído por Vaux

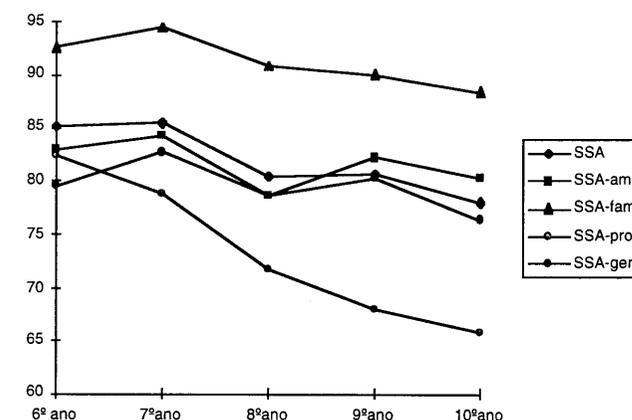
Quadro 6

Análise de variância da escala SSA e respectivas sub-escalas: valores e nível de significação de F. N=654

	SSA		SSA-am		SSA-fam		SSA-prof		SSA-ger	
	F	p	F	p	F	p	F	p	F	p
Sexo			7.533	.006						
Ano	22.440	.001	6.749	.001	8.850	.001	48.837	.001	8.861	.001
NSE	8.299	.004	7.914	.005					6.650	.010
Rep	6.779	.009			16.614	.001	11.774	.001		
Ano x Sexo							4.717	.001		

Gráfico 2

Diferenças entre as sub-escalas em função do ano de escolaridade. N=654



Legenda:

SSA= percepção de apoio social global; SSA-fam= percepção de apoio social da família; SSA-am= percepção de apoio social dos amigos; SSA-prof= percepção de apoio social dos professores; SSA-ger= percepção de apoio social dos outros em geral.

(apoio da família, dos amigos e dos outros em geral), foi acrescentada uma escala de avaliação do apoio social dos professores. Esta nova versão do SSA parece adaptada à população portuguesa de adolescentes. Com efeito, os seus itens são capazes de discriminar satisfatoriamente a percepção de apoio social de sujeitos diferentes assim como de diferenciar o apoio proveniente das três redes distintas - família, amigos e professores, como o comprovaram os resultados da análise factorial. O facto da percepção de apoio social dos outros em geral não se distinguir claramente das outras três redes, foi explicada pela provável referência implícita dos sujeitos a grupos definidos quando se pronunciam sobre certos tipos de apoios fornecidos pelos "outros". Esta referência pode variar de sujeito para sujeito, conforme as experiências anteriores.

Diferenças em função das redes de apoio. As diferenças na percepção que o adolescente transmite do apoio fornecido pelas três redes colocam o grupo constituído pela família como primeira fonte de recursos de apoio para os adolescentes. Este facto vem corroborar as perspectivas de investigação que conferem aos pais e à família um papel preponderante como "outros significativos" dos adolescentes, mais como fontes de apoio no processo de individuação do que como fontes de conflito (Soares e Campos, 1988; Youniss e Smollar, 1985). A segunda fonte de recursos mais importante para os adolescentes, a seguir ao apoio da família, é o apoio dos pares. Este resultado era previsível, se considerarmos que o grupo de pares é um grupo de socialização essencial à construção da identidade e desenvolvimento na adolescência (Berndt, 1989; Coleman, 1980).

Esses resultados, conforme às hipóteses baseadas sobre a investigação anterior, apoiam a validade de constructo do instrumento.

Diferenças em função do ano de escolaridade. As diferenças em função do ano de escolaridade constituem um segundo argumento a favor da validade de constructo da SSA: a partir do 8º ano de escolaridade, a percepção

do apoio social dos amigos aumenta e a da família diminui. Além disso, a quebra da percepção do apoio social a partir do 7º ano para a maioria das redes e a redução acentuada da percepção do apoio social dos professores suscitaram algumas interpretações, com carácter exploratório.

A primeira observação centra-se no facto de a percepção de apoio social global sofrer uma quebra a partir do 7º ano (a volta dos 13 anos), que corresponde a quebra da percepção de apoio social dos amigos, da família, dos professores e dos outros em geral. Com excepção do apoio social dos amigos, que após a quebra no 8º ano, volta a subir até aos níveis alcançados nos 6º e 7º anos, a percepção de apoio dos outros grupos considerados revela uma tendência decrescente com o ano de escolaridade, sendo o ponto de "viragem", na generalidade, os 7º /8º anos de escolaridade.

Estes resultados sugerem que o progressivo desenvolvimento cognitivo dos adolescentes os leva a ter uma percepção cada vez mais realista acerca do mundo e dos outros (Cairns e Cairns, 1988), perdendo a ilusão de que os outros são capazes de resolver todos os seus problemas. Além disso, podem espelhar as modificações que vão ocorrendo nas relações dos adolescentes com os pais e com os pares. Com os pais, as relações transformam-se no sentido de uma maior autonomia, tornam-se mais críticos e mais afirmativos dos seus pontos de vista. Paralelamente, quer a estrutura dos grupos de pares quer o significado da amizade modificam-se com a idade (Coleman, 1980; Dunphy, 1963; Newman, 1982). O grupo de pares assume uma importância fundamental para o adolescente, uma vez que lhe presta apoio, solidariedade e mutualidade, encontrando-se todos no "mesmo barco" para enfrentar novos desafios. Contudo, pode acontecer também que os pares, por serem fonte de pressão ou por terem as mesmas dúvidas e hesitações, não transmitam ao adolescente o apoio que ele espera. Com efeito, na adolescência, há uma tensão entre a necessidade e expectativas para a afiliação nos grupos de pares e os obstáculos para o investimento nesses grupos, que decorrem, por um lado, da concentração em si próprio e, por outro lado, dos riscos potenciais da rejeição pelos pares (Newman, 1982).

A percepção de apoio dos professores é aquele que mais decresce com o ano de escolaridade. Este fenómeno pode reflectir dois processos distintos, embora complementares. Por um lado, no início da adolescência, pode espelhar dificuldades de adaptação a um sistema de ensino diferente daquele a que estavam habituados, tendo agora mais professores e menos tempo com cada um deles. Por outro lado, este facto pode traduzir a crescente autonomia exigida pelos professores aos alunos em relação ao desempenho escolar, o que levará estes últimos a sentirem-se menos "apoiados" por aqueles. Não é de excluir contudo que, sobretudo a partir do 9º ano, os adolescentes podem também sentir-se "desencantados" com o sistema de ensino, dadas as transformações que têm vindo a ser realizadas nos últimos anos, as quais os deixam permanentemente num estado de incerteza. Neste quadro, os professores não são, para os adolescentes, os melhores recursos para resolver problemas associados às mudanças na estrutura de ensino, os quais os atingem também.

Considerações finais

Esta versão portuguesa do SSA parece adaptada à população de adolescentes e apresenta características psicométricas satisfatórias. A sua estrutura multidimensional permite distinguir a percepção do apoio social de três redes potenciais - a família, os amigos e os professores - com três sub-escalas que apresentam uma boa consistência interna. Além disso, certos resultados apoiam a validade de constructo da escala. Outros, de carácter mais exploratório, suscitaram algumas interpretações, apesar do *design* transversal deste estudo limitar o âmbito destas interpretações. Salientam, contudo, as potencialidades da investigação sobre a percepção do apoio social na adolescência. Estes resultados deveriam ser verificados no decorrer de estudos longitudinais e com outras amostras, nomeadamente, com amostras geograficamente diferentes e considerando diferentes níveis socio-económicos. Com efeito, os contextos de existência proporcionam provavelmente experiências distintas, que poderão interferir no desenvolvimento da percepção de apoio social.

Bibliografia

- Berndt, T.J. (1979). Developmental changes in conformity to parents and peers. *Developmental Psychology*, 15, 608-616.
- Berndt, T.J., & Ladd, G.W. (1989). *Peer relationships in child development*. N.Y.: John Wiley and Sons.
- Berndt, T.J., Miller, K.E., & Park, K. (1989). Adolescents' perceptions of friends' and parents' influence on aspects of their school adjustment. *Journal of Early Adolescence*, 9, 419-435.
- Bigelow, B.J. (1977). Children's friendships: a cognitive-developmental study. *Child Development*, 48, 246-253.
- Blyth, D.A., Hill, J.P., & Thiel, K.S. (1982). Early adolescents' significant others: grade and gender differences in perceived relationships with familial and nonfamilial adults and young people. *Journal of Youth and Adolescence*, 11, 425-451.
- Cairns, R.B. & Cairns, B.D. (1988). The socio-genesis of self concepts. In N. Bolger, A. Cospi, G. Downey & M. Moorehouse (Eds.). *Person in Context: Developmental processes*. Cambridge: Cambridge University Press (pp.181-202)
- Coates, D.L. (1985). Relationships between self-concept measures and social network characteristics for black adolescents. *Journal of Early Adolescence*, 5, 319-338.
- Cobb, S. (1976). Social support as a moderator of life stress. *Psychosomatic Medicine*, 38, 300-314.
- Coleman, J.C. (1980). Friendship and the peer group in adolescence. In J. Adelson (Ed.) *Handbook of Adolescent Psychology* (cap 12). New York: John Wiley and Sons.
- Dunphy, D.C. (1963). The social structures of urban adolescents peer groups. *Sociometry*, 26, 230-246.
- Furman, W., & Buhrmester, D. (1985). Children's perceptions of the personal relationships in their social network. *Developmental Psychology*, 21, 1016-1024.
- Gottlieb, B.H. (1988). Marshaling social support: the state of the art in research and practice. In B. Gottlieb (Ed.): *Marshaling Social Support: Formats, Processes and Effects*. (11-52). New York: Sage Publications.

- Heller, K., Swindle, R., & Dusenbury, L. (1986). Component social support processes: comments and integration. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 54*, 466-470.
- Hirsch, B.J., & Rapkin, B.D. (1987). The transition to Junior High School: a longitudinal study of self-esteem, psychological symptomatology, school life and social support. *Child Development, 58*, 1235-1243.
- Hobfoll, S.E., & Vaux, A. (in press). Social support: social resources and social context - to be published in Goldenberger and Berenitz: *Handbook of Stress*, (2nd ed). New York: Wiley.
- Newman, P. (1982). The peer group. In B. Wolman (Ed). *Handbook of Development Psychology*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Pearson, J. (1986). The definition and measurement of social support. *Journal of Counseling and Development, 64*, 390-395.
- Sarason, B.R. Sarason, I.G., & Pierce, G. (1990). *Social support: an interactional view*. New York: John Wiley & Sons.
- Soares, I., & Campos, B.P. (1988). Vinculação e autonomia na relação do adolescente. *Cadernos de Consulta Psicológica, 4*, 57-64.
- Thoits, P.A. (1982). Conceptual, methodological and theoretical problems in studying social support as a buffer against life stress. *Journal of Health and Social Behavior, 23*, 145-159.
- Thoits, P.A. (1986). Social support as coping assistance. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 54*, 416-423.
- Vaux, A. (1988a). *Social Support, Theory, Research and Interventions*. New York: Praeger.
- Vaux, A. (1988b). Social and personal factors in loneliness. *Journal of social and clinical psychology, 6*, 462-471.
- Vaux, A., (1988c). Social and emotional loneliness - the role of social and personal characteristics. *Personality and Social Psychology Bulletin, 14*, 722-734.
- Vaux, A. (1992). Assessment of social support. In H.O.F. Veiel & U. Baumann (Eds). *The Meaning and Measurement of Social Support*. (3rd chap). New York: Hemisphere.
- Vaux, A., & Burda, P. (1981). *Mechanisms of social support*. Paper presented at the Midwestern Eco-Community Psychology Interest Group Meeting in Chicago.
- Vaux, A., & Harrison, D. (1985). Support network characteristics associated with support satisfaction and perceived support. *American Journal of Community Psychology, 13*, 245-269.
- Vaux, A., Burda, P., & Stewart, D. (1986). Orientation toward utilization of support resources. *Journal of Community Psychology, 14*, 159-170.
- Vaux, A., Phillips, J., Holly, L., Thomson, B., Williams, D., & Stewart, D. (1986). The social support appraisals (SS-A) scale: studies of reliability and validity. *American Journal of Community Psychology, 14*, 195-220.
- Vaux, A & Wood, J. (1987). Social support resources, behavior and appraisals. A path analysis. *Social Behavior and Personality: An International Journal, 15*, 107-111.
- Youniss, J. (1980). *Parents and peers in social development*. Chicago: University of Chicago Press.
- Youniss, J., & Smollar, J. (1985). *Adolescent Relations with Mothers, Fathers and Friends*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Youniss, J., & Smollar, J. (1989). Adolescents' Interpersonal relationships in Social Context. In T.J. Berndt & G.W. Ladd (Eds). *Peer Relationships in Child Development* (300-316). New York: John Wiley & Sons.
- Wills, T.A. (1990). Summary and discussion - what aspects of relationships are supportive. *Journal of Social and Clinical Psychology, 9*, 159-165.

Abstract

Cristina Antunes & Anne Marie Fontaine, Differences in adolescents' perceptions of social support: Adaptation of a scale, *The Social Support Appraisals (SSA)*. *Cadernos de Consulta Psicológica, 10/11, 1994/95, 115-127*. This study presents the adaptation of a scale to assess the social support appraisals. The "Social Support Appraisals" scale (SSA), designed by Vaux, differentiates the perception

of social support from parents, friends and the others. The Portuguese version of SSA has added one sub-scale, the teachers' social support appraisal. The sample is formed by 654 sixth to tenth graders, males and females from low and middle-high socio-economic status. Results support the psychometric qualities of the Portuguese version of SSA (factorial structure, internal consistency and construct validity). The social support appraisal from parents behaves the highest during adolescence and the adolescent's perceptions of social support, but friends' support, regularly decrease during school years. Some interpretations are suggested.

Résumé

Cristina Antunes & Anne Marie Fontaine, Différences dans les perceptions d'appui social d'adolescents: Adaptation d'une échelle, *The Social Support Appraisals (SSA)*. *Cadernos de Consulta Psicológica, 10/11, 1994/95, 115-*

127. Cette étude présente les diverses étapes de l'adaptation d'un instrument de perception d'appui social de la part d'adolescents portugais. L'instrument adopté - le *Social Support Appraisals* de Vaux, permet la distinction entre l'appui social des parents, des amis et des autres en général. La version portugaise de cet instrument a ajouté, à ces trois échelles, celle d'appui social des professeurs. L'échantillon est formé de 654 adolescents, garçons et filles, fréquentant l'enseignement de base et secondaire (6^{ème} à 10^{ème} année de scolarité) et provenant de milieux socio-culturels bas et moyens/supérieurs. Les résultats confirment les qualités psychométriques de la version portugaise du SSA (structure factorielle, consistance interne, validité de construct). Si l'appui de la famille est toujours perçu comme le plus important, la perception de l'appui social diminue régulièrement durant l'adolescence. La perception de l'appui des pairs constitue une exception. Certaines interprétations sont avancées à titre hypothétique.